

# leia!

boletim informativo do Siresp

nº 484

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 27 de Setembro de 2010 • Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Braskem avalia instalação de fábrica de polietileno verde em quatro países

A Braskem está negociando a instalação de fábricas de polietileno verde com quatro países, de acordo com o presidente da empresa, Bernardo Gradin. O executivo afirmou apenas que eles estão localizados na Europa, América e Ásia e que as unidades poderão ser construídas no exterior mesmo que a matéria-prima de abastecimento, o etanol, seja fornecido do Brasil. Além de eventuais unidades produtoras de polietileno verde em outros países, o presidente da empresa destaca que a próxima reunião do conselho de administração, prevista para 6 de outubro, também definirá os novos passos da empresa neste segmento, dentro do Brasil. "As novidades ainda não passaram pelo conselho, mas garantimos a intenção (de expandir os negócios em plástico verde no Brasil)", disse Gradin. Gradin comentou que os investimentos, bem como os locais onde deverão ser instaladas as novas fábricas do produto, deverão ser discutidos previamente na próxima reunião de Conselho de Administração. Ele, no entanto, deu a indicação de que os locais escolhidos poderão ser polos petroquímicos onde a empresa mantém unidades, entre os quais estão o de Paulínia e o de Mauá, ambos em São Paulo, e o de Camaçari, na Bahia. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) foi descartado por se tratar de um novo conceito de refino de petróleo estabelecido pela Petrobras. De acordo com ele, além da previsão de se tornar uma das maiores petroquímicas do mundo, a Braskem mantém o interesse de ser líder mundial em bioresinas. O presidente da Braskem afirmou ainda que, quando foi anunciada a construção da fábrica, a demanda por polietileno verde já era superior, em três vezes, a oferta do produto. Sem dar números, Gradin agora afirma que o número já é maior. "Não colocamos limites na capacidade de produção", completou o executivo. A fábrica de eteno verde da Braskem tem capacidade instalada de 200 mil toneladas onde foram aplicados R\$ 500 milhões. O consumo de etanol de cana-de-açúcar será de 462 milhões de litros por ano. Informaram a Reuters, Folha.com, A Tarde (BA) e O Estado de S. Paulo.

### Setor químico segue tendência verde

A inauguração da primeira fábrica de eteno verde da Braskem, é apenas um dos movimentos do setor no desenvolvimento de uma química com base renovável. Segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), os aportes das empresas químicas deverão somar US\$ 20 bilhões nos próximos dez anos. Porém, segundo o documento Pacto da Indústria Química, divulgado em meados deste ano, esse volume pode ser aumentado se considerar a perspectiva de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento que podem chegar a mais US\$ 32 bilhões. Agora, esses aportes do setor começam a aparecer. Além da petroquímica Braskem, a subsidiária brasileira da Solvay Indupa começa a colher os resultados do investimento que fez para o desenvolvimento do PVC verde. Apesar de fabricar o produto para consumo próprio, a companhia irá exportar a tecnologia desenvolvida no Brasil. A empresa tem capacidade de produzir 60 mil toneladas a partir do álcool hidratado, ou álcool combustível. Segundo o presidente da companhia, Paulo Schirch, a Solvay produzirá o novo PVC a partir de um contrato de fornecimento de 150 milhões de litros ao ano do combustível com a Coopersucar. "Não existe esse tipo de PVC no mundo, as características do novo produto são idênticas ao normal. É uma nova maneira de se fazer o mesmo PVC", resumiu o executivo que disse ainda que essa tecnologia será exportada para outras regiões, porém, recusou-se a revelar os nomes dos países que poderão produzir. Segundo o diretor de Desenvolvimento da Carbono Química, Rodrigo Gabriel, o setor químico seguirá a tendência de substituir uma parcela da produção petroquímica pela de fontes renováveis. A companhia, que além de distribuidora produz componentes com base em oleaginosas está investindo em um novo segmento de produtos com base na óleo química por pelo menos cinco anos. "As fontes renováveis não substituirão totalmente a petroquímica, mas terá seu espaço de substituição e ocupará uma boa parcela do setor químico com certeza", indicou. Informou o DCI.

## Negócios para o Plástico

### Puxada pela indústria, cresce importação de aparelhos domésticos

O real valorizado, juntamente com a disponibilidade de renda e o mercado interno aquecido, está mudando o perfil das importações de bens de consumo. As máquinas e aparelhos de uso doméstico (que levam plásticos em sua produção) representavam, de janeiro a julho do ano passado, 15,7% das importações dos bens de consumo duráveis. Agora já são 22,3%, fatia maior que os 19,2% do mesmo período de 2008, no pré-crise. De janeiro a julho deste ano, as importações de bens de consumo duráveis somam US\$ 9,5 bilhões, valor 39% superior ao do mesmo período de 2008, quando o consumo também foi forte. Na mesma comparação, o desembarque de máquinas e aparelhos de uso doméstico cresceu 62,2%. Secadores de cabelo, liquidificadores, máquinas de lavar louça e painéis eletrotérmicas chegaram a ter o valor de importação dobrado nos primeiros sete meses de 2010 em relação ao mesmo período de 2008. Os dados são do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (Mdic). Rafael Bistafa, economista da Rosenberg & Associados, diz que, além do câmbio mais favorável, a forte onda de importados se explica também com a perspectiva de crescimento econômico para 2010 em patamar superior a 2008. Para este ano, a consultoria estima crescimento de 7,5%, maior do que os 5,1% de 2008. "A produção nacional não está conseguindo acompanhar o ritmo de crescimento econômico e por isso há a elevação da importação para suprir o mercado." Bistafa destaca também um quadro de mercado internacional hoje diverso do de 2008. "Os países ricos não estão importando agora tanto quanto compravam antes", diz, o que está resultando numa oferta maior de produtos e aumento da competição por mercados como o Brasil. A forte expansão já fez algumas empresas se mexerem para aumentar a produção e, assim, elevar a competitividade com outros fabricantes nacionais e com os importadores. Informou o Valor Econômico.

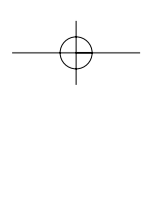
## Movimentos da Indústria

### Alagoas se tornou o 2º maior Polo de Química e Plástico do Brasil

A Tec Tubo, fabricante de tubos de PVC, é a mais nova empresa atraída pela forte política de incentivos fiscal, creditício e locacional praticada pelo Governo do Estado a se instalar em Alagoas. A inauguração da unidade fabril acontece na próxima terça-feira (28), às 9h, na sede da empresa, localizada no Polo Multissetorial Luiz Cavalcante, em Maceió. O empreendimento representa um investimento na ordem de R\$ 5 milhões e a geração de 120 empregos diretos e 350 indiretos. Empresa de PVC presente há mais de 10 anos no mercado nacional, a Tec Tubo trabalha com foco nos segmentos de infraestrutura, irrigação e predial. A fábrica está instalada em uma área de 10.000 m<sup>2</sup> e tem capacidade de produção prevista de 700 toneladas por mês. Os incentivos fiscais proporcionados pelos governos do Estado e do município de Marechal Deodoro têm colocado Alagoas como o maior Pólo de Química e Plástico do Brasil, não ficando nada a dever aos estados do Norte e Sul do país. A informação foi prestada pelo diretor de Marketing da Braskem, Milton Pradines, durante o lançamento do prêmio de Jornalismo 2010. Dezesete indústrias estão localizadas no pólo de Marechal, proporcionando emprego para 2.600 trabalhadores e que serão duplicados com a implantação da nova planta de PVC da Braskem. "A industrialização alagoana está ganhando um novo perfil. Este sempre foi um estado que teve como base econômica a cultura da cana para a indústria do açúcar e do álcool e hoje a gente começa a perceber que é possível traçar novos rumos sem esquecer a importância que esse segmento tem. Com a presença da Braskem muito forte e com a nova planta de PVC, cujas obras serão iniciadas no próximo mês, isso torna possível que a cadeia do químico plástico seja fortalecida e que possamos trazer para o estado, indústrias que possam utilizar dessas resinas que a Braskem produz. Isso foi entendido e hoje nós temos em Marechal Deodoro um polo forte e competitivo como o José Aprígio Vilela e isso é fundamental para que possamos permitir o desenvolvimento, porque representa geração de emprego, impostos e desenvolvimento pessoal. É uma série de ações que nos permite dizer que Alagoas ganha um novo impulso a partir da Braskem como âncora dessa cadeia produtiva", explicou Pradines. Informou o Alagoas em Tempo Real.

### Produção industrial brasileira cresce em agosto

A produção da indústria brasileira continua em alta, com aumento da Utilização da Capacidade Instalada (UCI), aos 51 pontos - em uma escala de zero a cem -, segundo dados divulgados na última sexta-feira (24) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A UCI é um indicador do ritmo da atividade industrial. Quanto maior a pontuação, mais o setor está aquecido, com produção, contratação de trabalhadores e vendas em alta. Tanto as grandes quanto as pequenas empresas estão com a produção acelerada, segundo a pesquisa. Entre os 26 segmentos analisados, apenas a indústria da borracha registrou queda na atividade em agosto. Em julho, nove tinham apresentado recuo. Pelo segundo mês seguido, os estoques da indústria ficaram acima do planejado, com o índice em 51,4 pontos em agosto. Entre as pequenas empresas, no entanto, esse indicador ficou em 49 pontos. Isso significa que a produção industrial já prevê a demanda aquecida do final do ano e, por isso, investe nos estoques para atender os consumidores. A sondagem industrial revela ainda que os empresários continuam otimistas em setembro em relação aos próximos meses. As expectativas são positivas em relação aos aumentos da demanda (61,5 pontos), das exportações (51,4 pontos) e das compras de matérias-primas (59,1 pontos). Na pesquisa, foram entrevistadas 1.603 empresas entre os dias 31 de agosto e 21 de setembro. Informam agências.





## Sustentabilidade

### Reciclagem de sandálias que voltam a ser sandálias

Na Região do Cariri, Sul do Ceará, há centenas de empresas, de todos os portes, que utilizam PVC reciclado na confecção de calçados, reforçando a cadeia produtiva relacionada aos resíduos sólidos. A utilização de matéria-prima reciclada faz crescer a economia verde, mas a coleta seletiva ainda precisa ser reforçada. Em pleno século XXI, o Brasil está acordando tardiamente para uma nova "revolução industrial": a do reaproveitamento do lixo. Com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), abre-se oficialmente o caminho para a industrialização que reutilize materiais ainda vistos pela sociedade simplesmente como um problema, mas que, na verdade, constituem uma oportunidade de negócios. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil jogou, literalmente fora, R\$ 8 bilhões em produtos que poderiam ser reciclados em 2009. No País, são geradas 240 mil toneladas de lixo urbano por dia. Fora o que é jogado diretamente no mato, rios e oceanos, a maior parte vai para lixões (59%) e aterros sanitários (13%). São mais de 200 mil toneladas de resíduos que ocupam espaço, degradam o ambiente, geram doenças. Hoje, a economia proporcionada com a atividade de reciclagem varia de R\$ 1,3 bilhão a R\$ 3 bilhões por ano. Apenas 14% da população brasileira contam com o serviço de coleta seletiva. E somente 3% dos resíduos sólidos urbanos gerados nas cidades são coletados nos municípios. A PNRS torna obrigação da União, Estados e municípios elaborar e executar planos para tratar os resíduos sólidos, com novas regras para o manejo desse tipo de lixo e a fixação de metas a serem cumpridas. "Com a crise de 2009, o valor do material reciclado caiu à metade", revela Ricardo Leite, da coordenação de Meio Ambiente da Prefeitura de Cruz, uma das três cidades no Ceará que desenvolvem programa de coleta seletiva. Para ele, a PNRS será importante, não só para os gestores públicos, como para as empresas e a população: "Há uma resistência cultural, por parte das pessoas; e política, no caso dos gestores, em investir na reciclagem de resíduos". Informou o Diário do Nordeste.

### Rio Grande do Sul é aposta para a reciclagem energética

Para o presidente da Plastivida, Francisco de Assis Esmeraldo, o Rio Grande do Sul se destaca quando o assunto é o gerenciamento dos resíduos sólidos. "Foi com esse entendimento que propusemos que o primeiro Fórum Regional de Reciclagem Energética fosse feito no Rio Grande do Sul", afirmou. O encontro foi realizado nesta quinta-feira na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre. Como exemplo da postura gaúcha, Esmeraldo lembrou o projeto de lei que prevê a distribuição de sacolas plásticas de maior resistência pelos supermercados como uma das consequências da campanha de consumo responsável destas embalagens lançada pela entidade. Essa atitude participativa foi demonstrada pelo público presente no encontro, estimado em 150 pessoas, entre empresários, gestores públicos e estudantes. O evento contou com palestrantes de entidades como a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (Brde). O Brasil não possui um exemplo viável em funcionamento de usina de reciclagem energética que motive a adesão das prefeituras. A única usina experimental em atividade fica na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, e processa cerca de 30 toneladas diárias de resíduos sólidos. O executivo da Abrelpe, Carlos Roberto Silva Filho, afirmou que o processo de convencimento dos gestores públicos para adoção de sistemas de reciclagem energética é necessário, mas difícil pela concorrência desleal dos lixões irregulares. "É inadmissível que um país como o Brasil ainda tenha depósitos completamente inadequados e irregulares de lixo que, além de toda a poluição que representam, inviabilizam a implantação de projetos sérios", disse, ao pedir uma ação rígida do governo. Segundo Silva Filho, existem no mundo cerca de 800 unidades de geração de energia a partir dos resíduos sólidos. "As iniciativas modernas são atreladas a sistemas complexos de filtragem de emissões, e as substâncias lançadas no ar são divulgadas permanentemente", disse. As entidades afirmam que a geração de energia a partir de resíduos sólidos deve ser um elemento de uma solução mais ampla, que contemple a redução do desperdício, a reutilização, a reciclagem mecânica (a transformação de um objeto em outro). Essa gestão ampla dos resíduos sólidos é prevista na política nacional sancionada em agosto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Informou o Jornal do Comércio (RS).

## Política e Economia

### Mercado eleva estimativa para PIB e inflação em 2010

O mercado financeiro elevou a previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, segundo a pesquisa semanal Focus, divulgada hoje (28) pelo Banco Central (BC). A estimativa de crescimento da economia brasileira neste ano passou de 7,47% para 7,53%. Para 2011, a previsão para o PIB foi mantida em 4,50%. Já a expectativa para a alta de preços acumulada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano avançou de 5,01% para 5,05%, em um patamar acima do centro da meta de inflação para 2010, que é de 4,50%. Também na pesquisa Focus, a estimativa para o IPCA em 2011 teve um leve ajuste para baixo, de 4,95% para 4,94%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado subiu de 0,39% para 0,41% a previsão para o IPCA de setembro. Para a inflação de outubro, houve leve alta de 0,45% para 0,47% nas previsões, de acordo com a Focus. Já a estimativa para a produção industrial em 2010 seguiu em 11,37%. Para o ano que vem, a projeção para a expansão da indústria segue em 5%. Informou a Agência Estado.

## América Latina

### Paraguai faz oferta tentadora para atrair indústria brasileira

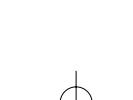
A preocupação do setor industrial brasileiro com o preço da energia começa a chegar ao limite. Tanto que uma oferta ouvida pela associação dos grandes consumidores industriais soou como música na semana passada. O Paraguai, sócio brasileiro na Itaipu Binacional, mandou para o Brasil uma missão da Ande (Administração Nacional de Eletricidade), a Eletrobras paraguaia. O objetivo foi apresentar uma oferta tentadora: energia a US\$ 50 por MWh (megawatt-hora), uma pechincha. Segundo a Abrace, o custo médio da energia para o setor industrial no Brasil está no patamar de US\$ 138,60 por MWh -e subindo. A oferta é tão atrativa que há certo alvoroço entre as indústrias eletrointensivas ao considerar investimentos em terras paraguaias, ainda que alguns minérios, como a bauxita (matéria-prima para o alumínio), esteja a milhares de quilômetros -na região norte do Brasil. Segundo Paulo Pedrosa, presidente da Abrace (representante dos grandes consumidores de energia), a questão energética no país já representa redução da competitividade industrial e pode tornar-se ameaça à sobrevivência do setor aqui. "São essas questões que tornam opções aparentemente irracionais a única opção para uma empresa." Com metade de Itaipu, o Paraguai tem o que oferecer. Informou a Folha de S. Paulo.

### Missão do Mercosul negocia livre comércio com Palestina

Uma delegação do Mercosul apresentou, no dia 23, aos palestinos uma proposta inicial para a negociação de um acordo de livre comércio. A reunião em Ramallah (Cisjordânia) fez parte de um giro que inclui Jordânia e Síria, onde o bloco sul-americano também busca pactos comerciais. As conversas reforçam o foco das parcerias comerciais do Mercosul no Oriente Médio. No mês passado, o bloco concluiu o acordo de livre-comércio com o Egito, o segundo firmado com um país de fora da América Latina, depois de Israel. O próximo da lista deve ser a Jordânia, com a qual o Mercosul espera fechar um acordo até o fim do ano. Segundo o embaixador brasileiro Evandro Didonet, que chefiou a delegação do Mercosul, toda a parte de texto do acordo com os jordanianos já foi concluída, mas ainda restam temas complexos como regras de origem e concessões para acesso aos mercados. Por enquanto o plano de negociação com os palestinos é mais um gesto político que prático, pois a economia palestina depende totalmente de Israel, com quem o Mercosul já tem acordo. Informou a Folha de S. Paulo.

# SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Mundo

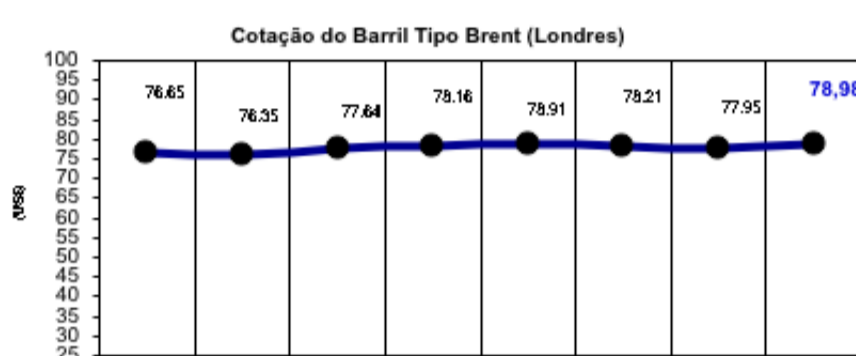
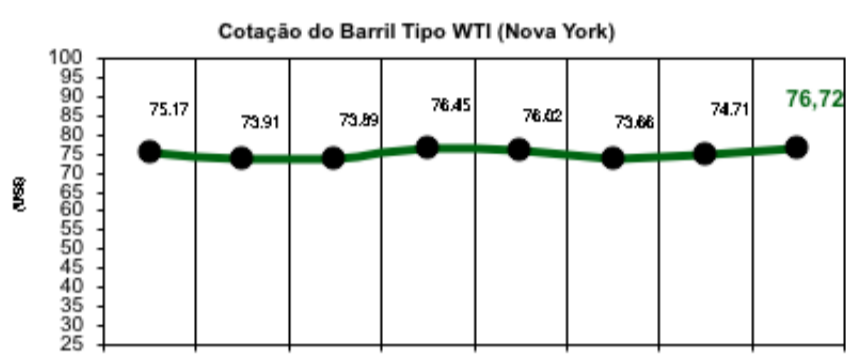
### Aos 208 anos, DuPont volta a se reinventar

No laboratório de energia alternativa da DuPont em Wilmington, nos EUA, o cientista nos recebe ansioso para falar. "Vocês serão as primeiras pessoas do mundo a ver este projeto fora da DuPont". Craig Binetti, presidente da Divisão de Biotecnologias Aplicadas da empresa, está diante de um filme plástico transparente e retangular que permitirá a substituição do vidro nas placas fotovoltaicas utilizadas para gerar energia solar. Além de reduzir o preço desse tipo de energia, hoje um fator limitante para o ganho de escala, a flexibilidade da película dará novos usos à placa solar. Será possível, por exemplo, aplicá-la em asas de aviões, livrando o céu de energia suja. O filme plástico chegará ao mercado até meados desta década, junto com mais uma centena de produtos de tecnologia de ponta nos quais a DuPont apostou e investiu nos últimos anos. A corrida mundial pela inovação está provocando uma reviravolta estrutural nesta gigante americana. Com 58 mil funcionários em mais de 70 países, a DuPont avança em sua terceira onda de negócios, afastando-se do estigma de empresa meramente química para se tornar a "empresa de ciência mais dinâmica do mundo". A mudança de slogan é sintomática: o centenário "Produtos melhores para uma vida melhor... através da química" virou "Os milagres da ciência", um antagonismo que já causou furor entre os cientistas da empresa. Segundo Ellen Kullman, presidenta do conselho e principal executiva da DuPont, a cada ano, US\$ 1,4 bilhão é injetado em mais de 70 centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da empresa espalhados pelo mundo. Informou o Valor Econômico.

## Cotação

### Petróleo sobe

Expectativa de maior procura leva a subida do preço do petróleo, pelo quarto dia consecutivo. O West Texas Intermediate (WTI), negociado em Nova York, segue a subir 0,30% para os US\$ 76,72, enquanto o Brent do Mar do Norte, de Londres, eleva o seu valor em 0,14% para os US\$ 78,98. Informara as agências internacionais.



## Agenda

### Agenda Econômica

Esta semana, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa o nível de atividade da produção industrial de agosto na sexta-feira (1). O resultado das contas públicas sai na quarta-feira (29). Esta semana, ainda, o Banco Central divulga o relatório de inflação. O documento, que serve de referência para a decisão do Copom sobre os juros básicos, deve mostrar menor perspectiva para os indicadores de preços no longo prazo. Na quarta-feira (29) será divulgado o IGP-M deste mês.

### Exposucata 2010

A 5ª edição da Exposucata - Feira e Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem, maior evento do setor da América Latina, que será realizado entre os dias 28, 29 e 30 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes (SP), reunirá especialistas nacionais e internacionais para debater importantes temas que contribuam para o desenvolvimento da cadeia reciclagem no país. A abertura do Congresso Internacional, dia 28 às 10h, terá como tema a recém aprovada Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Outros temas que serão abordados: reciclagem de eletrônicos, mercado de reciclagem inserido na economia global, incentivos tributários ao setor de reciclagem, entre outros. O 5º Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem integra a programação da EXPOSUCATA 2010 e acontece simultaneamente à feira de negócios, entre os dias 28, 29 e 30 de Setembro, no Centro de Exposições Imigrantes (SP). Veja a programação completa do ciclo de palestras e debates no site: [www.programa.congresso.exposucata.com.br](http://www.programa.congresso.exposucata.com.br)

### Sinproquim realiza palestra sobre gestão tributária

"Gestão Tributária e Empresarial" é o tema da palestra que o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos Para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará em sua sede no próximo dia 15 de outubro às 9h. O Dr. Anis Kfoury Jr, que é presidente da Comissão de Defesa da Cidadania da OAB/SP, abordará tendências da política tributária, modalidades de gestão empresarial tributária, planejamento tributário, questionamento administrativo e judicial, tributos no desenvolvimento da administração de empresas, comitê "Legal and Tax", fusões e aquisições, responsabilidade tributária e tendências político-econômicas e legislativas. As inscrições, gratuitas, deverão ser feitas até o dia 8 de outubro através do e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo fax (11) 3284-7999. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudino, 185 – Aclimação.

### ABINT participa da ITMF 2010, abordando tendência positiva do mercado interno

Acreditando no potencial do mercado interno de uma maneira geral, e também em razão das obras de infraestrutura, pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, a Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (ABINT) participará do fórum internacional de debates sobre o setor têxtil, o ITMF 2010, que acontecerá pela terceira vez no Brasil. O evento será em São Paulo de 17 a 19 de outubro, no Hilton Morumbi. O presidente da entidade, Laerte Guião Maroni, fará uma palestra sobre os "Têxteis Técnicos: usos e vantagens dos geossintéticos na preservação do meio ambiente em obras de infraestrutura" no dia 19 de outubro às 9h. Para Maroni, o evento é uma oportunidade de mostrar as aplicações dos tecidos técnicos e nãotecidos para o setor de Construção Civil/Geotecnia. "Além do Brasil ter se tornado um canteiro de obras, as indústrias de transformação, que são as grandes clientes de nãotecidos e tecidos técnicos, estão com as atividades em alta", explica o presidente da ABINT. As aplicações na construção civil/ geotecnia nos tecidos técnicos correspondem a 7,5% da produção, enquanto nos nãotecidos o percentual é de 3,8. Ainda na ocasião, a ABINT aproveitará para divulgar a quarta edição da NT&TT Show – Feira Internacional de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. O maior evento do setor na América Latina ocorrerá de 26 a 28 de outubro de 2011, no Expo Center Norte, quando a associação completará 20 anos de atividade.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**  
 O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê editorial**  
 Luiz de Mendonça - Presidente  
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
 Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solvay)  
 Marcio Freitas - Editor

Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação  
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas